

*INCLUINDO  
ALUNOS COM  
SINDROME DE  
DOWN NO  
ENSINO  
FUNDAMENTAL*

OBJETIVO DESTE FOLHETO:

Muito mais crianças com síndrome de Down têm entrado em escolas da rede regular de ensino. Este é o resultado de muitos fatores. Pressão dos pais com o apoio de organizações voluntárias encorajaram desde 1981 a secretaria de educação a integrar alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas comuns se os pais assim o desejassem. Mais recentemente, um documento de 1997 propôs que alunos com necessidades educacionais especiais deveriam estar em escolas comuns.

Inevitavelmente, muitos professores vão achar a idéia de incluir alunos com SD em suas classes preocupante e vão ficar apreensivos a princípio. Porém, a experiência demonstra que a maioria dos professores têm as ferramentas necessárias para entender as necessidades específicas destas crianças e são capazes de ensiná-los efetivamente e com sensibilidade.

Este folheto traz informações sobre o perfil de aprendizado típico de uma criança com síndrome de Down e boas práticas para sua educação, desta forma, pavimentando o caminho para uma inclusão bem-sucedida.

### **POR QUE INCLUSÃO ?**

Há muitas razões por que uma criança com síndrome de Down deve ter a oportunidade de frequentar uma escola comum. Cada vez mais pesquisas tem sido publicadas e o conhecimento sobre as capacidades de crianças com síndrome de Down e o potencial de serem incluídos com sucesso tem aumentado. Ao mesmo tempo, os pais têm se informado mais sobre os benefícios da inclusão. Além disso, a inclusão é não discriminatória e traz tanto benefícios acadêmicos quanto sociais.

#### Acadêmicos

- Pesquisas mostram que as crianças se desenvolvem melhor academicamente quando trabalham num ambiente inclusivo

#### Social

- Oportunidades diárias de se misturar com seus parceiros com desenvolvimento típico proporcionam modelos para comportamento de acordo com a faixa etária

- As crianças têm oportunidade de desenvolver relações com crianças de sua própria comunidade
- Ir à escola comum é um passo chave em direção à inclusão na vida comunitária e na sociedade como um todo.

A inclusão bem-sucedida é um passo importante para que crianças com necessidades educacionais especiais se tornem membros plenos e contributivos da comunidade, e a sociedade como um todo se beneficia disso. Os colegas com desenvolvimento típico ganham conhecimento sobre deficiência, tolerância e aprendem como defender e apoiar outras crianças com necessidades educacionais especiais. *Como escreve David Blunkett “ **quando todas as crianças são incluídas como parceiros iguais na comunidade escolar, os benefícios são sentidos por todos**”.*

### **ATITUDE POSITIVA**

Mas a inclusão bem-sucedida não acontece automaticamente. *A experiência mostra que um dos ingredientes mais importantes na implementação bem-sucedida de um aluno com necessidade de aprendizagem especial é simplesmente a vontade de que ela ocorra.* A atitude da escola como um todo é, portanto, um fator significativo. Uma atitude positiva resolve problemas por si só. As escolas precisam de uma política clara e sensível sobre inclusão de sua direção e coordenação, que devem ser comprometidas com esta política e apoiar seus funcionários, ajudando-os a desenvolver novas soluções em suas salas de aula.

### **ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE A SÍNDROME DE DOWN**

- A síndrome de Down é a deficiência intelectual mais frequente, acontecendo em 1 a cada nascimentos por ano no Brasil.
- Ela é ocasionada pela presença de um cromossomo a mais. Ao invés dos 46 usuais, uma pessoa com síndrome de Down tem 47.
- Toda criança com síndrome de Down terá algum grau de dificuldade para aprender, de leve a severo.
- Embora a síndrome de Down tenha causas genéticas, fatores ambientais têm importância fundamental no desenvolvimento e progresso assim como acontece com crianças sem a síndrome.

- Em geral, crianças com SD se desenvolvem mais devagar do que as crianças de sua faixa etária, alcançando as etapas do desenvolvimento mais tarde e ficando nelas por mais tempo. A diferença no desenvolvimento entre crianças com síndrome de Down e as sem a síndrome aumenta com a idade.

## **UM PERFIL DE APRENDIZADO ESPECÍFICO, NÃO APENAS ATRASO NO DESENVOLVIMENTO**

As crianças com síndrome de Down não apenas levam mais tempo para se desenvolver e portanto precisam de um currículo mais diluído. Elas têm, em geral, um perfil de aprendizagem específico com pontos fortes e fracos característicos. ***Saber dos fatores que facilitam e inibem o aprendizado permite aos professores planejar e levar adiante atividades relevantes e significativas e programas de trabalho.*** O perfil de aprendizado característico e estilos de aprendizado de uma criança com síndrome de down , junto com suas necessidades individuais e variações do perfil devem, portanto, ser considerados.

Os seguintes fatores são comuns a várias crianças com síndrome de Down. Alguns têm implicações físicas, outras têm comprometimentos cognitivos. Muitas têm ambos.

### **FATORES QUE FACILITAM O APRENDIZADO**

- Forte reconhecimento visual e habilidade visual de aprendizado, incluindo:
- Habilidade de aprender e usar sinais, gestos e apoio visual.
- Habilidade para aprender e usar a palavra escrita.
- Imitação de comportamento e atitudes dos colegas e adultos.
- Aprendizado com currículo prático e material e com atividades de manipulação.

### **FATORES QUE INIBEM O APRENDIZADO**

- Desenvolvimento tardio de habilidades motoras, tanto fina quanto grossa.
- Dificuldades de audição e visão.
- Dificuldade no discurso e na linguagem.
- Déficit de memória auditiva recente.
- Capacidade de concentração mais curta.
- Dificuldade com a consolidação e retenção de conteúdo.
- Dificuldade com generalizações, pensamento abstrato e raciocínio.
- Dificuldade em seguir sequências.

- Estratégias para evitar o trabalho.

### **DIFICULDADE DE VISÃO**

Embora os alunos com síndrome de Down costumem ser muito bons em aprender visualmente e sejam capazes de utilizar esta habilidade para aprender o currículo, muitos têm alguma dificuldade de visão: de 60 a 70% usam óculos antes dos 7 anos e é importante diagnosticar e sanar as dificuldades que eles possuem.

### **ESTRATÉGIAS**

- Coloque o aluno mais à frente.
- Escreva com letras maiores.
- Faça apresentações simples e claras.

### **DIFICULDADE DE AUDIÇÃO**

Muitas crianças com síndrome de Down têm alguma perda auditiva, especialmente nos primeiros anos. Até 20% apresentam perda sensorial-neural, causada por defeitos no desenvolvimento do ouvido e nervos auditivos. Outros 50% podem ter perda auditiva ocasionada por infecções respiratórias que costumam ocorrer por conta dos canais auditivos mais estreitos. É especialmente importante checar a audição da criança porque ela afetará sua fala e linguagem.

A clareza da audição também pode ser flutuante e é importante identificar que respostas inconsistentes podem ser fruto de deficiência auditiva e não falta de entendimento ou atitude indesejada.

### **ESTRATÉGIAS**

- Coloque o aluno mais à frente.
- Fale diretamente ao aluno.
- Reforce o discurso com expressões faciais, sinais ou gestos. .
- Reforce o discurso com material de apoio visual – figuras, fotos, objetos.
- Escreva novo vocabulário no quadro.
- Quando outros alunos responderem, repita suas respostas alto.
- Diga de outra forma ou repita palavras e frases que possam ter sido mal-entendidas.

## **SISTEMA MOTOR FINO E GROSSO**

Muitas crianças com síndrome de Down têm flacidez muscular (hipotonia), o que pode afetar sua habilidade motora fina e grossa. Isso pode atrasar as fases do desenvolvimento motor, restringindo experiências dos primeiros anos, tornando o desenvolvimento cognitivo mais lento. Na sala de aula, o desenvolvimento da escrita é especialmente afetado.

## **ESTRATÉGIAS**

- Oferecer exercícios extras, orientação e encorajamento
- todas as habilidades motoras melhoram com a prática.
- Oferecer atividades para o fortalecimento do pulso e dedos, como por exemplo alinhar, seguir tracinhos com o lápis, desenhar, separar, cortar, apertar, construir, etc.
- Usar um grande leque de atividades e materiais multissensoriais.
- Procurar que as atividades sejam o mais significativas e prazerosas possível.

## **DIFICULDADE DE FALA E DE LINGUAGEM**

Crianças com síndrome de Down típicas possuem dificuldade de fala e linguagem e devem ser atendidas regularmente por fonoaudiólogos que podem sugerir atividades individualizadas para promover o desenvolvimento de sua fala e linguagem.

O atraso na linguagem é causada por uma combinação de fatores, alguns deles físicos e alguns devido a problemas cognitivos e de percepção. Qualquer atraso em aprender a entender e usar a linguagem pode levar a um atraso cognitivo. O nível de conhecimento e entendimento e, logo, a habilidade de acessar o currículo vai inevitavelmente ser afetada. Habilidades receptivas são mais desenvolvidas do que habilidades de expressão. ***Isso quer dizer que as crianças com síndrome de Down entendem mais do que são capazes de expressar. Como resultado disso, as habilidades cognitivas destes alunos são frequentemente subestimadas.***

## **ATRASO NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

- Vocabulário menor, levando a um conhecimento geral menor.
- Dificuldade de aprender regras gramaticais (não usar vocábulos de conexão, preposições, etc), resultando num estilo telegráfico de discurso.
- Habilidade para aprender vocabulário novo mais facilmente do que as regras gramaticais.

- Maiores problemas em aprender e usar linguagem social.
- Maiores problemas em entender linguagem específica apresentada no currículo.
- Dificuldade em compreender instruções.

**Além disso, a combinação de ter uma boca menor e músculos da boca e da língua mais fracos torna a formação das palavras fisicamente mais difícil, e quanto maior a frase maior fica os problemas de articulação.**

Problemas de fala e linguagem para estas crianças normalmente significam que menos oportunidades lhes são oferecidas para manter uma conversação. É mais difícil para eles pedir informação ou ajuda. Os adultos costumam fazer perguntas fechadas, ou terminar uma frase pelas crianças sem lhes dar tempo para falarem por si próprios nem ajudar para que eles consigam fazê-lo.

A consequência disso é que a criança:

- Ganha menos experiência de linguagem que lhe dê oportunidade de aprender novas palavras e estruturas de período.
- Tem menos oportunidade de praticar para tentar falar com mais clareza.

## **ESTRATÉGIAS**

- Dar tempo para o processamento da linguagem e para responder.
- Escutar atentamente – seu ouvido irá se acostumar.
- Falar frente à frente e com os olhos nos olhos do aluno.
- Usar linguagem simples e familiar, com frases curtas e enxutas.
- Checar o entendimento – pedir para a criança repetir instruções dadas.
- Evitar vocabulário ambíguo.
- Reforçar a fala com expressões faciais, gestos e sinais.
- Ensinar a ler e usar palavras impressas para ajudar a fala e a pronúncia.
- Reforçar instruções faladas com instruções impressas, usar também imagens, diagramas, símbolos e material concreto.
- Enfatizar palavras-chave reforçando-as visualmente.
- Ensinar gramática com material impresso, cartões de figuras, jogos, figuras de preposições, símbolos, etc.
- Evitar perguntas fechadas e encorajar a criança a falar além de frases monossilábicas.

- Encorajar o aluno a falar em voz alta na sala dando a ele estímulos visuais. Permitir que eles leiam a informação pode ser mais fácil para eles do que falar espontaneamente.
- O uso de um diário para casa e escola pode ajudar os alunos a contar suas “novidades”.
- Desenvolver a linguagem através de teatro e faz-de-conta.
- Encorajar o aluno a liderar.
- Criar oportunidades onde ele possa falar com outras pessoas, por exemplo, levar mensagens, etc.
- Providenciar várias atividades e jogos de ouvir por pouco tempo e materiais visuais e táteis para reforçar a linguagem oral e fortalecer as habilidades auditivas.

### **DÉFICIT DE MEMÓRIA AUDITIVA RECENTE E NA HABILIDADE DE PROCESSAMENTO AUDITIVO**

Outros problemas de fala e linguagem em crianças com síndrome de Down surgem por conta de dificuldades na memória auditiva recente e nas habilidades de processamento auditivo. A memória auditiva recente é a memória armazenada usada para manter, processar, entender e assimilar a língua falada o tempo suficiente para responder. Qualquer déficit na memória auditiva recente vai afetar consideravelmente a habilidade do aluno em responder a palavra falada ou aprender a partir de situações que se prendam somente a sua habilidade auditiva. Além disso, eles acham mais difícil seguir e lembrar de instruções verbais.

### **ESTRATÉGIAS**

- Limite a quantidade de instruções verbais a uma de cada vez.
- Dê tempo à criança para processar e responder às colocações verbais.
- Repita individualmente para o aluno qualquer informação ou instrução que foi dado a classe como um todo.
- Tente evitar instruções ou discussões na classe que sejam muito longas.
- Planeje traduções visuais e ou atividades alternativas
- Lembre-se: em geral, crianças com síndrome de Down têm fortes habilidades de aprendizagem visual mas não são bons aprendizes auditivos. Sempre que possível eles necessitam de apoio visual e concreto e materiais práticos para reforçar as informações auditivas.

## **CAPACIDADE DE CONCENTRAÇÃO MAIS CURTA**

Muitas crianças com síndrome de Down têm uma capacidade de concentração mais curta e são facilmente distraídas. Além disso, a intensidade do aprendizado com apoio, especialmente quando ele se dá individualmente, é muito maior e a criança se cansa mais facilmente do que a criança que não necessita deste apoio.

### **ESTRATÉGIAS**

- Construa uma gama de tarefas curtas, focalizadas e definidas claramente nas aulas.
- Varie o nível de demanda de tarefa para tarefa.
- Varie o tipo de apoio.
- Use os outros colegas para manter o aluno trabalhando.
- Na hora da rodinha, situe o aluno próximo ao professor (sem sentar no colo!).
- Trabalhar no computador às vezes ajuda a manter o interesse da criança por mais tempo.
- Crie uma caixa de atividades. Isso é útil para as horas em que a criança terminou sua atividade antes de seus colegas, precisa mudar de tarefa ou precisa dar um tempo. Coloque uma série de atividades que o aluno gosta de fazer, incluindo livros, cartões, jogos de manipulação, etc. Isso encoraja a escolha dentro de uma situação estruturada. Deixar que outra criança participe é uma boa maneira de encorajar amizade e cooperação.

## **GENERALIZAÇÃO, PENSAMENTO ABSTRATO E RACIOCÍNIO**

Quando uma criança tem deficiência de fala e linguagem, suas habilidades de pensamento e raciocínio são inevitavelmente afetadas. Ela encontra mais dificuldade em transferir suas habilidades de uma situação para outra. Conceitos e assuntos abstratos podem ser particularmente difíceis de entender e a capacidade de resolução de problemas pode ser afetada.

### **ESTRATÉGIAS**

- Não assuma que o aluno vai transferir conhecimento automaticamente.
- Ensine novas habilidades usando uma variedade de métodos e materiais e em vários contextos diferentes.

- Reforce o aprendizado de conceitos abstratos com materiais concretos e visuais.
- Ofereça explicações adicionais e dê demonstrações.
- Encoraje a solução de problemas.

## **CONSOLIDAÇÃO E RETENÇÃO**

Alunos com síndrome de Down geralmente levam mais tempo para aprender e consolidar coisas novas e a habilidade de aprender e absorver o aprendizado pode variar de um dia para o outro.

## **ESTRATÉGIAS**

- Ofereça mais tempo e oportunidade para repetições adicionais e reforço.
- Apresente informações e conceitos novos de maneiras variadas, usando material concreto, prático e visual, sempre que possível.
- Siga em frente mas sempre dê uma revisada para assegurar que coisas aprendidas anteriormente não ficaram esquecidas com a assimilação das novas informações.

## **ESTRUTURA E ROTINA**

***Crianças com síndrome de Down frequentemente apresentam períodos de concentração menores do que seus colegas. Também costumam ter mais dificuldade em processar diferentes demandas de uma vez (por exemplo: copiar e ouvir), o que inibe sua habilidade de concentração.*** e muitas crianças podem se distrair facilmente, flutuando de uma atividade para outra.

Em vez de apenas reconhecer que estas características são comuns em crianças com síndrome de Down, podemos desenvolver estratégias que as ajudem a aumentar seu tempo de atenção e a ampliar suas capacidades cognitivas. Para isto, vale lembrar que, quanto menos definida e mais informal for a situação, mais difícil será para a criança canalizar a atenção para uma atividade que dure.

Crianças com síndrome de Down respondem bem a estruturas e rotinas e são capazes de apreendê-las bem. Ensiná-las a rotina e a estrutura dos seus dias com o auxílio de recursos visuais, como fotografias e objetos de referência, pode ajudá-las a aprender. Por esses meios, elas podem entender melhor seu ambiente, aprender o comportamento apropriado para situações e atividades

específicas e prever a próxima atividade. Dificuldades com a compreensão de explicações e instruções verbais também são mais bem trabalhadas e superadas.

## **ESTRATÉGIAS**

- Ensine o aluno a seguir um quadro de horários, uma rotina e regras de modo explícito, dando tempo e oportunidades para que sejam aprendidos.
- Providencie uma grade de horários visualmente atraente: use palavras, desenhos, figuras e fotos com imagens de atividades ou fotos da criança participando dessas ações.
- A progressão da aula durante o dia deve poder ser acompanhada pelo horário. Garanta que a criança esteja ciente da próxima atividade. Use objetos de referência, como por exemplo, uma caneca para a hora do lanche.
- Quando uma grade visual não for apropriada, arrume uma série de fotos ou figuras descrevendo as atividades escolares. Estas fotos podem ser mostradas a criança antes da atividade ser começada.
- Certifique-se de que a criança sabe qual será a próxima atividade.
- Atenha-se à rotina sempre que possível.
- Prepare a criança com antecedência se souber que haverá alguma mudança e informe os pais.
- Solicite a ajuda da criança na preparação para a atividade subsequente dando-lhe uma tarefa específica.

## **INCLUSÃO SOCIAL**

O objetivo primordial para qualquer criança entrar na escola é a inclusão social. Como com qualquer criança, é muito mais difícil progredir nas áreas cognitivas até que ela seja capaz de se comportar e interagir com os outros de maneira socialmente aceitável e entender e responder apropriadamente ao ambiente que a cerca. Todas crianças com síndrome de Down se beneficiam em se misturar com colegas com desenvolvimento típico. Muitas vezes eles ficam felizes em agir como os colegas e geralmente os usam como modelos para o comportamento social apropriado e motivação para aprender. Este tipo de experiência social, quando existe a expectativa de que as outras crianças se comportem e consigam fazer coisas de acordo com sua faixa etária, é extremamente importante para as crianças com síndrome de Down, que

Geralmente tem um mundo mais confuso e menos maduro social e emocionalmente. Mesmo assim, muitas delas precisam de ajuda adicional e apoio para aprender as regras para o comportamento social apropriado. Elas não aprendem facilmente de forma incidental e não pegam as convenções intuitivamente como seus colegas. Elas vão levar mais tempo do que seus colegas para aprender as regras. O foco principal da ajuda adicional nos primeiros anos deve ser aprender as regras do comportamento social adequado.

### **Os primeiros objetivos da inclusão social para a criança com síndrome de Down na escola incluem:**

- Reconhecer as principais rotinas do dia.
- Aprender a participar e responder apropriadamente.
- Responder a perguntas e instruções dadas oralmente.
- Aprender a respeitar a vez de cada um, dividir, dar e receber.
- Aprender a fazer fila.
- Aprender a esperar.
- Aprender a sentar no chão na hora da rodinha.
- Aprender comportamentos apropriados.
- Aprender as regras da escola e da classe, tanto as formais quanto as informais.
- Trabalhar independentemente.
- Trabalhar em cooperação com os outros.
- Fazer e manter amizades.
- Desenvolver de habilidades de auto-ajuda e tarefas práticas.
- Tomar conta, se preocupar com os outros.

### **ESTRATÉGIAS**

- Encoraje o aprendizado cooperativo em trabalho com um parceiro ou num grupo pequeno.
- Não coloque sempre o aluno junto com o grupo menos capaz ou menos motivado. Alunos com síndrome de Down se beneficiam por trabalhar com crianças mais capazes se as tarefas forem adequadamente diferenciadas.
- Promova a conscientização sobre as deficiências através de, por exemplo, uma discussão com toda a classe ou a escola. É importante que os alunos se familiarizem com o colega com síndrome de Down, entendam seus pontos

fortes, seus pontos fracos, sua capacidade e também reconheçam que ele tem as mesmas necessidades emocionais e sociais do que eles próprios.

- Se achar adequado, promova uma alternância de amigos ou um sistema de colega de apoio para ajudar na inclusão.
- Use a ajuda dos colegas no lugar de adultos sempre que possível.
- Organize apoio para oferecer sessões de brincadeira estruturadas na hora do recreio.
- Encoraje a participação do aluno em atividades extra-curriculares com os colegas da escola (clubes de livro, esportes, etc).
- Encoraje habilidades de independência e vida prática, por exemplo, dando-lhe responsabilidades – devolver livros, levar mensagens, etc.
- Encoraje-o a conhecer a si mesmo, respeitar a própria identidade, promova sua auto-estima e auto-confiança.
- Promova o entendimento através de teatro, livros, figuras ou na hora da rodinha.

### **HORA DE BRINCAR**

Algumas ajudas adicionais na inclusão de crianças pequenas com síndrome de Down durante a hora da brincadeira podem ser necessárias. Porém, qualquer ajuda de adulto que a criança tiver, se não for usado com sensibilidade, pode erguer uma barreira entre a criança e seus colegas, o que, junto com a dificuldade de fala e linguagem, pode tornar as coisas muito mais difíceis para a criança com síndrome de Down:

- Começar independentemente a brincar com outras crianças.
- Entender as regras do jogo.
- Entender as regras de “ser amigo”.

### **COMPORTAMENTO**

Não há problemas de comportamento característicos de crianças com síndrome de Down. Porém, muito de seu comportamento estará relacionado a seu nível de desenvolvimento. Então, quando ocorrem problemas, eles são geralmente parecidos com aqueles vistos em crianças de desenvolvimento típico mais novas.

*Além disso, crianças com síndrome de Down cresceram tendo que lidar com mais dificuldades do que muitos de seus colegas. Muito do que se espera que eles façam em seu dia-a-dia será muito mais difícil de conseguir fazer devido a seus problemas de comunicação, audição, memória, coordenação motora,*

concentração, e dificuldade de aprendizado. Os problemas de comportamento podem, portanto, ser desencadeados em algumas situações aparentemente banais. Por exemplo, eles podem se sentir frustrados ou ansiosos com mais facilidade. Então, o fato da criança ter síndrome de Down não necessariamente quer dizer que ela vá apresentar inevitavelmente problemas de comportamento, mas a natureza de suas dificuldades os fazem mais vulneráveis a desenvolver problemas de comportamento.

**Uma questão particular dos problemas de comportamento são as estratégias para escapar das tarefas.** Pesquisas mostram que, como muitos alunos com necessidades educacionais especiais, crianças com síndrome de Down costuma adotar estas estratégias que comprometem o progresso de seu aprendizado. ***Alguns alunos usam comportamentos anti-sociais para distrair a atenção dos adultos e escapar do trabalho, e parecem apenas aceitar fazer tarefas que exigem muito pouco de sua capacidade cognitiva.***

É importante o professor ficar atento à possibilidade destas estratégias e saber separar comportamento imaturo de mau-comportamento deliberado, e assegurar que o nível de desenvolvimento e não a idade cronológica da criança seja levado em consideração, junto com sua capacidade de entender instruções dadas oralmente. Qualquer recompensa a ser oferecida também deve levar em conta estes fatores.

## **ESTRATÉGIAS**

- Assegurar que as regras são claras
- Assegurar que todos os funcionários da escola saibam que a criança com síndrome de Down deve obedecer às regras como qualquer aluno.
- Utilizar instruções curtas, precisas e claras e gestos e expressões que as confirmem – explicações longas e complexas não são apropriadas.
- Distinguir o “não consigo fazer” do “não vou fazer”
- Investigar qualquer comportamento inapropriado, perguntando a si mesmo por que a criança está agindo deste modo:
  - A tarefa é muito fácil ou muito difícil ?
  - A tarefa é muito longa ?
  - O trabalho é adequado para a criança ?

- O aluno compreende o que é esperado dele ?
- Encorajar comportamento positivo desenvolvendo figuras de bom comportamento. Por exemplo, mostrar uma foto da turma ou de um grupo arrumando a sala direitinho, pode ser o bastante para encorajá-lo a fazer o mesmo.
- Reforçar o comportamento desejado imediatamente com sinais de aprovação visuais ou orais.
- Ignorar tentativas de chamar a atenção dentro do possível – o seu propósito é criar distração
- Desenvolver uma série de estratégias para lidar com a tentativa de escapar: algumas funcionarão melhor que outras com algum um aluno em particular.
- Assegurar que o professor de apoio não seja o único lidando com o mau-comportamento. O professor da turma tem a responsabilidade sobre a criança.
- Assegurar que a criança trabalhe com colegas que sejam bons modelos em comportamento.

### **APOIO**

A maior parte dos alunos com síndrome de Down vai precisar de apoio adicional. ( professor auxiliar) Porém, o tipo de apoio que a criança recebe pode ter um enorme impacto na efetivação da inclusão. embora isso não signifique que será necessária uma equipe extra ou específica. Cada membro da equipe escolar deve estar familiarizado com as necessidades do aluno e ser capaz de trabalhar bem com elas, apoiando-o quando necessário.

Outro tema importante em relação ao apoio é que mesmo aqueles estudantes que necessitam de muito apoio, não precisam ser ajudados o tempo todo. É importante que eles estejam bem inseridos no grupo e que sejam motivados a superar seus limites.

O apoio, em muitos casos, pode ser dado pelos próprios colegas. Estratégias de trabalho em duplas ou pequenos grupos onde alunos com nível de aprendizagem próximos, mas distintos são incentivados a trabalhar juntos trazem excelentes resultados para o aprendizado de todos.

### **Planejando o apoio**

Uma vez que o apoio é de responsabilidade de toda a equipe, é fundamental que todos os seus integrantes encontrem-se regularmente para planejar,

comunicar, realimentar e monitorar o progresso. Quando planejar o apoio, é importante decidir:

- Quais atividades precisarão de adaptação ou diferenciação?
- Quem vai diferenciar as atividades e como?
- Quando isso deve acontecer e com qual frequência?

## **ESTRATÉGIAS**

Esteja ciente de que muita ajuda individual pode privar a criança de:

- ser beneficiada da estimulação e modelos proporcionados pelos colegas.
- aprender a trabalhar cooperativamente.
- aprender a trabalhar independentemente.
- desenvolver relações sociais com seus colegas.

Quando planejar o apoio, é vital decidir:

- Quem vai adaptar o trabalho e de que maneira?
- Quem vai procurar e preparar recursos adicionais ?
- Quando isso vai acontecer e com que frequência ?

O professor da turma é o responsável pela diferenciação das atividades, mas muitos professores de apoio são capazes de adaptar atividades se e quando necessário.

### **A seguir, algumas coisas que são esperadas do profissional( professor )de apoio ou auxiliar: No que diz respeito à criança:**

- Aumentar o acesso ao currículo e ao desenvolvimento do aprendizado.
  - Garantir que a criança aprenda novas habilidades.
  - Ajudar a desenvolver a independência.
  - Ajudar a desenvolver habilidades sociais, amizades e comportamento apropriado para a idade.
  - Ajudar a modificar ou adaptar tarefas planejadas pelo professor.
  - Dar informações mais detalhadas sobre o desempenho do aluno ao professor.
  - Dar oportunidade ao professor de trabalhar individualmente com uma criança com síndrome de Down ou em grupo enquanto assume o lugar do professor.
- também é muito importante que o professor de apoio seja visto como pertencendo a toda classe, dando ajuda a todas as crianças que necessitarem, e não como propriedade da criança com síndrome de down. desta maneira,

outras crianças da classe se beneficiam com o apoio extra . O professor da turma nunca deve abdicar de sua responsabilidade pela criança com síndrome de down.

### **Relação com profissionais de apoio e terapeutas**

A maioria dos estudantes com síndrome de Down estará sob o cuidado de outros profissionais e a equipe escolar precisará trabalhar de maneira próxima a eles para garantir os melhores benefícios. Esta equipe multidisciplinar varia em função das características específicas de cada criança, mas em geral poderá incluir:

-Terapeutas de fala e linguagem (fonoaudiólogos) que irão trabalhar diretamente com o aluno o fortalecimento da musculatura e articulações orofaciais, além de estratégias específicas de estímulo para a fala e a comunicação. Eles também devem ajudá-lo a desenvolver seu conhecimento e uso da linguagem de sinais, assim como em questões relacionadas a alimentação, a excesso de salivação e a questões mais específicas, como gagueira.

- Fisioterapeutas ou terapeutas ocupacionais que podem aconselhá-lo sobre sua postura ao sentar, como se portar em atividades físicas e na coordenação mão-olho.

-Pediatras ou especialistas que podem monitorar problemas de coração, audição, visão, uso do banheiro ou outras dificuldades físicas.

•-Psicólogos clínicos. que podem trabalhar com a família para reduzir problemas de comportamento que aparecem em casa, além de apoiar a construção da autonomia para atividades cotidianas.

-Psicopedagogas, que podem ajudar o aluno com dificuldades de comportamento ou de aprendizagem que aparecem na escola.

• Assistentes, coordenadores de educação especial, professores de salas de recursos ou outros orientadores que podem aconselhar no planejamento do currículo, o estabelecimento de objetivos e metas, recursos, etc.

### **AJUDA INDIVIDUAL E SAÍDAS DA CLASSE**

Além disso, o apoio não deve consistir apenas e nem principalmente na professora ajudante trabalhando individualmente com a criança, especialmente quando isso requer saídas da classe, o que deve ser evitado ao máximo.

Embora vá haver vezes em que algum trabalho individual seja requerido, isso só deve ser feito em último caso e dentro da sala de aula, sempre que possível.

## **O CURRÍCULO**

Para garantir que os alunos com síndrome de Down tenham acesso ao currículo, é possível que várias atividades e objetivos tenham que ser modificados e adaptados para o seu nível de compreensão e desenvolvimento.

***Embora isso possa significar que o aluno com síndrome de Down esteja trabalhando em um nível muito diferente dos seus colegas, não significa que o assunto, tema ou objetivo seja diferente.*** Em alguns casos, pode ser necessária a adaptação para um formato de texto em leitura fácil, como foco em uma palavra-chave ou conceito específico. Em outros, pode significar simplesmente a oferta de apoio ou explicação adicional.

***Como pessoas com síndrome de Down aprendem com mais facilidade por meio dos estímulos visuais, as atividades, ideias e conceitos devem ser diferenciadas e reforçadas visualmente. Sempre que possível, deve-se relacioná-los a experiências do dia a dia.***

Mesmo assim, como para qualquer criança, as atividades devem ser modificadas e adaptadas para se adequar ao nível de aprendizado e desenvolvimento da criança. Em alguns casos, isso pode significar que um novo conceito, assunto ou habilidade deverá ser recortado até um nível bem básico com um foco num ponto específico que você quer que a criança aprenda e entenda.

A linguagem frequentemente terá que ser simplificada e o vocabulário específico de certa área precisará ser esclarecido.

Em várias ocasiões, será necessário acessar programas de estudo ou conceitos básicos de estágios anteriores. Métodos alternativos de registro dos trabalhos deverão ser considerados para compensar dificuldades na escrita. O ideal é montar sequências de imagens e/ou palavras e colá-las ou armazená-las nos livros do aluno, além de oferecer textos com espaços em branco para que ele complete.

Com o planejamento, professores podem se organizar a fim de garantir que os conteúdos escolares serão trabalhados da melhor forma possível.

## **PRÁTICAS DE SALA DE AULA**

Muitos alunos com síndrome de Down, assim como outros alunos com necessidades educacionais especiais, ***não se adaptam a algumas práticas de sala de aula: aulas expositivas para a turma inteira, aprender ouvindo, e trabalho de reforço baseado em exercícios sem modificação.*** Portanto, os professores precisam analisar suas práticas de sala de aula e todo o ambiente de aprendizado na classe de forma que as atividades, os materiais e os grupos de alunos sejam levados em conta. Para certos propósitos, a habilidade será menos importante do que os estilos de aprender de cada aluno. É importante, por exemplo, utilizar a motivação e a oportunidade para aprender com bons modelos que surgem quando o alunos com síndrome de Down está trabalhando em grupo os colegas.

Estudos mostram que não apenas os alunos com necessidades educacionais especiais preferem trabalhar em grupo, mas o grupo cooperativo fomenta o aprendizado.

## **ESTRATÉGIAS**

Decida quando a criança deve trabalhar:

- Em atividades com toda a classe.
- Em grupo ou em pares na classe.
- Em grupo ou em pares numa área afastada.
- Individualmente independentemente ou individualmente com o professor.

Decida quando a criança deve ficar:

- Sem apoio.
- Com apoio dos colegas.
- Com apoio do professor assistente.
- Com apoio do professor da turma.
- Faça um Plano de Educação Individual para atingir determinadas áreas que necessitem atenção.

## **Conteúdo**

- Decida qual o foco principal que você deseja que o aluno aprenda, ou seja, selecione os objetivos de aprendizagem que devem ser alcançados.

- Verifique conteúdos relacionados a habilidades e conhecimentos adquiridos anteriormente.
- Certifique-se de que as habilidades pessoais do aluno, como independência e cooperação com colegas, podem ser desenvolvidas.

#### Abordagem e contexto

- Certifique-se de que os objetivos de aprendizagem sejam divididos em pequenos passos.
- Certifique-se de que os objetivos sejam curtos e possuam foco claro.
- Use material familiar e significativo.
- Insira repetições e reforços adicionais.
- Escolha contextos apropriados: classe inteira, grupo pequeno, parceria com colega, um a um.
- Escolha o nível de apoio apropriado: assistente do professor, apoio do colega, apoio do professor da classe.

#### Apresentação

- Muitos alunos com síndrome de Down aprendem melhor por meio de uma abordagem multissensorial: vendo, copiando, fazendo, sentindo.
- Muitos alunos com síndrome de Down se beneficiam de repetições e ampla variedade de explicações sobre um mesmo conteúdo.
- Apresente todos os trabalhos com apoio visual: material impresso, testes e exercícios de escrita adaptados, cartões, sequenciamento de cartões/frases, diagramas, imagens, fotografias, ícones, símbolos.
- Certifique-se de que instruções orais sejam reforçadas visualmente
- Use materiais concretos e práticos sempre que possível.
- Use linguagem simples e familiar.
- Mantenha as instruções curtas e concisas.
- Reforce instruções com diagramas e signos.
- Foque em palavras-chave e certifique-se de que os significados foram entendidos.
- Reforce visualmente as palavras-chave e o vocabulário específico de determinado tema com símbolos, ícones e diagramas.
- Esteja preparado para usar recursos adicionais / específicos.

## **Avaliação**

Para verificar em que etapa as crianças estão no seu aprendizado, como progrediram e para ajudar a planejar os passos futuros, é vital que o progresso e a performance sejam avaliados.

No que se refere à avaliação, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela.

*Devido a dificuldades de fala, linguagem e memória, alunos com síndrome de Down têm grande dificuldade para aprender por meio de professores que usam apenas a palavra falada. No entanto, eles aprendem bem por meio de professores que usam abordagens visuais ou multissensoriais.*

*Estratégias específicas de avaliação individualizada podem ser necessárias para alguns alunos com síndrome de Down. Elas devem ser desenvolvidas, mas sugerimos que sejam utilizadas o mínimo possível. A criança com síndrome de Down deve estar o máximo de tempo possível em situações de aprendizagem junto com seus colegas de turma.*

## **Aprendendo a ler e a escrever**

Nos primeiros estágios de leitura, a maioria das crianças de desenvolvimento dito normal aprende a ler por meio da leitura de palavras inteiras ou vendo seu correspondente visual. Depois, progredem para uma abordagem fônica ou alfabética – quando começam a usar correspondências entre letra e som para decodificar ou dividir palavras em sons separados para lê-las e soletrá-las.

Sendo bons aprendizes visuais, crianças com síndrome de Down progredem consideravelmente no primeiro estágio de leitura, mas frequentemente permanecem nesse estágio por mais tempo do que seus colegas e têm mais dificuldades de passar para o estágio alfabético.

À parte os problemas com audição, habilidades de memória e resolução de problemas, pesquisas mostram que crianças com Síndrome de Down têm maiores problemas para adquirir consciência fonológica. No entanto, é muito importante que essa habilidade seja encorajada.

## Como alfabetizar?

Cada escola possui um método de alfabetização. Muitas vezes, o método utilizado na escola não funcionará para o aprendizado das letras de muitas crianças, inclusive aquelas com síndrome de Down. É preciso avaliar junto com a equipe técnica da escola quais são as outras estratégias que podem ser utilizadas a fim de proporcionar o aprendizado das letras por alunos com síndrome de Down. Pesquisas mostram que os métodos fonéticos e silábicos são os mais fáceis de serem internalizados por crianças com síndrome de Down. Há muitas pesquisas destacando a forte ligação entre a leitura e o desenvolvimento da linguagem em crianças com síndrome de Down e a leitura é uma área do currículo em que muitas destas crianças podem se sair muito bem. Como a palavra escrita faz com que a linguagem se torne visual, os textos impressos superam a dificuldade do aprendizado pela audição.

A leitura pode portanto ser usada para:

- Ajudar o entendimento.
- Ajudar a acessar o currículo.
- Melhorar as habilidades de fala e linguagem.

porém é importante estar atento sobre como a criança com síndrome de down aprende a ler, já que as maneiras podem ser diferentes das recomendadas por cada escola. **um fator chave ao ensinar uma criança com síndrome de down a ler é utilizar o método de apresentar a palavra completa** e muitas crianças são capazes de começar a construir um vocabulário visual de palavras familiares desta maneira.

Isso, é claro, pode significar um problema quando existe a exigência de que o método fônico seja utilizado na alfabetização. Usar fonemas para decodificar palavras pode ser mais difícil para crianças pequenas com síndrome de Down porque ele envolve habilidades como audição apurada e discriminação de sons, assim como estar apto a resolver problemas. Mas uma noção básica do método fonético pode ser adquirida por muitas crianças com síndrome de Down e isso deve ser introduzido enquanto elas estão construindo seu vocabulário visual.

## ESCRITA

Produzir qualquer forma de trabalho escrito é uma tarefa muito complexa. As dificuldades de memória curta, fala e linguagem, sistema motor fino e organização e sequenciamento de informação provocam um impacto

considerável na aquisição e desenvolvimento da escrita para muitos alunos com síndrome de Down.

### **Áreas de especial dificuldade:**

Os aspectos físicos da formação de letras.

- Sequenciar palavras numa formação frasal correta.
- Sequenciar eventos e informação na ordem correta.
- Lembrar e organizar pensamentos e informação relevante no papel.

### **ESTRATÉGIAS**

Devido às habilidades de fala e linguagem mais fracas e o vocabulário limitado, é importante:

- Ensinar palavras que eles entendam.
- Ensinar palavras objetivando promover o desenvolvimento de sua fala e linguagem.
- Ensinar palavras necessárias para matérias específicas.
- Ensinar ortografia da maneira mais visual possível.
- Ensinar famílias de palavras simples e básicas.
- Investigar recursos adequados para ajudar a escrita como um processo físico
- Utilize recursos adicionais para auxiliar a escrita– diferentes tipos de lápis, linhas mais grossas, balões e caixas no papel para encorajar um tamanho consistente das letras, papéis com linhas, papéis quadriculados, quadros e painéis para escrita.
- Ofereça métodos alternativos de memorização:
  1. Copiar
  2. Sublinhar ou circular a resposta correta
  3. Apagar ou deixar em branco partes de um texto lido anteriormente e depois pedir que a criança complete os espaços em branco
  4. Copiar e colar – usando imagen
  5. Copiar e colar – sequências de cartões para formar frases, com ou sem imagens.
  6. Usar o computador.
- Garanta que os alunos sejam incentivados a escrever somente sobre temas que estejam dentro da sua experiência e compreensão pessoal.
- Se a turma estiver copiando de um quadro, selecione e destaque uma versão mais curta para o aluno copiar, focando no que é essencial para ele. Outra opção é providenciar um pedaço de papel separado com um texto menor para que ele possa copiar.

- Encorajar o uso de letra cursiva para ganhar fluência.

## **Matemática**

Geralmente, alunos com síndrome de Down encontram dificuldade em adquirir conceitos matemáticos. **No entanto, seus estágios de desenvolvimento e aquisição de conceitos matemáticos, embora mais lentos, parecem ser similares aos de crianças de desenvolvimento dito normal.** A competência nesta área estará ligada ao nível geral de conhecimento e o desenvolvimento da compreensão e da linguagem.

Dificuldades no processamento de linguagem associadas ao déficit na memória de curto-prazo terão impacto no desenvolvimento de habilidades relativas a números, visto que essas atividades envolvem memorização de sequências e retenção de números para processamento e cálculo posteriores.

Alunos com síndrome de Down também costumam encontrar dificuldades na associação de experiências práticas matemáticas com os formatos escritos da matemática. Isso acontece mais devagar e os alunos precisam de uma variedade de experiências e ensino direto cuidadoso.

***Crianças com síndrome de Down precisam usar materiais concretos durante todos os estágios de desenvolvimento,*** dos primeiros anos até um nível mais complexo. Isso permite que os alunos visualizem conceitos numéricos, superando assim as dificuldades com a abstração. Relacionar atividades com situações reais usando objetos do cotidiano, como contar e distribuir lápis ou cadernos para o grupo, ou organizar uma mesa para um certo número de pessoas, é vital. Estas situações reais oferecerão oportunidades de:

- Consolidar o aprendizado de fazer contas.
- Desenvolver correspondências um-a-um.
- Entender que qualquer coisa pode ser contada.
- Entender que há um propósito em contar.

É essencial providenciar um currículo matemático que irá oferecer aos alunos conhecimento e compreensão básicos dos números para que isso opere efetivamente em sua vida cotidiana.

### **Estratégias:**

- Ensine o vocabulário matemático.
- Ensine habilidades matemáticas para a vida: dinheiro, tempo, medidas, etc.
- Ensine por meio de uma abordagem visual forte e use materiais concretos e práticos para superar problemas com linguagem, conceitos abstratos e habilidades de resolução de problemas.

- Use objetos reais quando possível ( como dinheiro e relógios) para compensar as dificuldades com transferência e generalização.
- Ensine em vários passos curtos e incorpore diversas oportunidades para reforço e consolidação.
- Use uma variedade de materiais e atividades para ensinar os mesmos conceitos e objetivos.

## **COMUNICAÇÃO COM OS PAIS E CUIDADORES**

Embora muitos pais vão à escola regularmente, um livro de comunicação casa-escola é o ideal como forma de informar as novidades do dia. Isso tem um valor inestimável, principalmente enquanto a criança ainda não possui uma habilidade de fala e linguagem muito desenvolvida para contar as novidades claramente. *Tome cuidado para não transformar o livro só em um portador de más notícias.*

### **Bibliografia**

Alton, S. (2000) *Including Pupils with Down's Syndrome – Primary*. Down's Syndrome Association

Alton, S. (2006) *Information Sheet: Reading*. Down's Syndrome Association

Black, B. (2006) *Information Sheet: IT in the Early Years*. Down's Syndrome Association

Buckley, S. & Bird, G. (2000-2004) *Down Syndrome Issues & Information*. Downs Ed.

Lorenz, S. (2002) *First Steps in Inclusion*. David Fulton Publishers. Lorenz, S. & Nicholas, E. (eds.) (2003) *Education Support Pack*. Down's Syndrome Association.

Lorenz, S. (2006) *Information sheet: Early Years*. Down's Syndrome Association

Lorenz, S. (2006) *Information sheet: Behaviour*. Down's Syndrome Association

Lorenz, S. (2006) RESEARCH report.

Ministério da Saúde (2012) *Diretrizes de Atenção a Pessoas com Síndrome de Down*. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

*Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.*

MEC e UNICEF – *Aprova Brasil*

<http://www.movimentodown.org.br/2013/05/bibliografia/#sthash.rDb7e7T.dpuf>

